

ISSN 1519-4612

Universidade Federal Fluminense

## **TEXTOS PARA DISCUSSÃO**

### **UFF/ECONOMIA**

Universidade Federal Fluminense

Faculdade de Economia

Rua Tiradentes, 17 – Ingá – Niterói (RJ)

Tel.: (0xx21) 2629-9699 Fax: (0xx21) 2629-9700

<http://www.uff.br/econ>

[esc@vm.uff.br](mailto:esc@vm.uff.br)

## **O Prêmio Construindo a Igualdade de Gênero: uma política pública feminista**

**Hildete Pereira de Melo**

TD 281  
Dezembro/2011

## O Prêmio Construindo a Igualdade de Gênero: uma política pública feminista\*

Nas últimas décadas as mulheres aumentaram sua participação na atividade científica, mas as conquistas da ciência ainda continuam sendo creditadas ao gênio masculino. Não resta dúvida que a ciência é um campo de poder e do poder masculino e embora as mulheres tenham avançado muito no sistema educacional, o mundo científico ainda permanece um reduto intocável para o sexo feminino no Brasil como no mundo.

No caso brasileiro essa constatação coloca imediatamente uma questão: já que não há mais nenhuma discriminação legal, por que as mulheres cientistas ainda são poucas em alguns campos disciplinares, e ocuparem posições menos relevantes no sistema científico e tecnológico?

Certamente que não é fácil vencer as barreiras impostas pelo papel feminino tradicional que dificultam a conciliação entre a vida familiar e a grande dedicação exigida pela prática da ciência! Lentamente a ciência avança e a participação feminina também, espera-se que num futuro próximo haverá cientistas de ambos os sexos e a ciência perderá a imagem misógina e androcêntrica atualmente dominante. É preciso vencer as barreiras impostas pelo sistema patriarcal que ainda continuam a sujeitar as mulheres a padrões diferenciados por gênero na escolha de carreiras profissionais próximas do estereótipo do *ser mulher*.

*A Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República consciente desta problemática e respaldada pelo II Plano Nacional de Políticas para as Mulheres (II PNPM) tem desenvolvido diversas ações para mudar esta situação. Foi escolhido como fio analítico deste texto apenas uma ação de um programa mais amplo da SPM/PR – Programa Mulher e Ciência. Sua ação foi um compromisso assumido pela SPM/PR com as mulheres inseridas no sistema educacional e científico nacional e com toda a plataforma de luta das mulheres brasileiras que propugnam por uma sociedade mais igualitária entre mulheres e homens. Escolheu-se dentre as linhas de ação deste programa o Prêmio Construindo a Igualdade de Gênero para estas considerações preliminares, interpretando-o como uma política pública feminista, já*

---

\* Este texto foi apresentado no VII Congresso Iberoamericano de Ciência, Tecnologia e Gênero, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, abril de 2010. A autora foi Coordenadora do Programa Educação e Ciência, Subsecretaria de Articulação Institucional e Ações Temáticas da Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República (SPM/PR), no período do 09/2009 a dezembro de 2010. Ana Carolina Villanova (SPM/PR) colaborou com a elaboração de tabelas e gráficos.

*que seus objetivos são ambiciosos no sentido que este concurso ao se dirigir a milhares e milhares de estudantes do País, espera-se que tenha um impacto transformador no processo de transformação da sociedade em relação as questões de gênero. Este artigo, assim, tem como objetivo fazer um balanço do **Prêmio Construindo a Igualdade de Gênero** com foco nas edições de 2009 e 2010 e da repercussão dele no ambiente educacional, através de uma análise sucinta do conteúdo de suas redações e artigos científicos.*

### ***O que é o Programa Mulher e Ciência?***

Este programa tem como objetivo estimular a produção científica sobre relações de gênero no país e promover a participação das mulheres no campo das ciências e carreiras acadêmicas, nas quais ainda há forte hegemonia masculina. Criado em 2005, o Programa Mulher e Ciência se constitui em três tipos de incentivo: um edital de fomento à pesquisa, o Prêmio Construindo a Igualdade de Gênero e o Encontro Nacional de Núcleos e Grupos de Pesquisa – Pensando Gênero e Ciências. O Programa é umas das prioridades do Eixo 4 do II Plano Nacional de Políticas para as Mulheres, que trata da Educação Inclusiva, Não-sexista, Não-racista, Não-homofóbica e Não-lesbofóbica. Todas as ações se orientam segundo a ótica da transversalidade e da intersectorialidade, com fim de ampliar seu impacto na promoção da igualdade entre mulheres e homens em geral e no campo científico e tecnológico em particular. Como foi explicitado acima este programa é resultado de uma parceria da SPM com o MCT, CNPq e MEC.

*Das ações que compõem este programa o carro chefe, nestes anos, foi o **Prêmio Construindo a Igualdade de Gênero**, é obvio que o Programa Mulher e Ciência têm ações extremamente significativas do ponto de vista do desenvolvimento científico das mulheres pesquisadoras, tais como os editais de fomento a pesquisa nas relações de gênero, feminismos e mulheres que está em sua terceira edição, a realização de encontros dos núcleos de estudos e pesquisas sobre gênero, publicações e outras ações pontuais relativas à edição de livros e linha de financiamento para os núcleos de pesquisa. Mas, o presente texto limita-se analisar o Prêmio Construindo a Igualdade de Gênero.*

## ***Prêmio Construindo a Igualdade de Gênero***<sup>1</sup>

*Este prêmio resulta da proposta feita pela SPM/PR, aos Ministérios da Ciência e Tecnologia e Ministérios da Educação, através do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq/MCT), da Secretaria de Educação Básica (SEB) e da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD) do Ministério da Educação (MEC) e o Fundo de Desenvolvimento das Nações Unidas para a Mulher - UNIFEM.*<sup>2</sup> *Sua história começa em 2004, com a formação de um grupo ministerial que agregou a SPM/PR e os ministérios da Ciência e da Tecnologia e da Educação, como resultante das deliberações deste grupo foi instituído o Programa Mulher e Ciência na Secretaria de Políticas para as Mulheres.*

*No interior das ações deste programa foi desenhado este concurso que propunha premiar redações e artigos científicos dos estudantes de ensino médio, estudantes de graduação, graduados, especialistas, estudantes de Mestrado, Mestres e estudantes de Doutorado. No início seus objetivos foram mais modestos havia menos categorias de prêmios, mas na edição de 2009 todas estas categorias foram implantadas.*

*Seu objetivo é estimular a produção científica e a reflexão crítica acerca das desigualdades existentes na sociedade entre mulheres e homens, contemplando suas intercessões de classe social, geração, raça, etnia e sexualidade. Sua ambição é desta forma fomentar melhor a perspectiva de gênero e feminista no meio educacional nacional, tanto para as novas gerações que cursam o Ensino Médio, quanto na comunidade universitária.*

*Este prêmio já foi organizado em seis edições 2005, 2006, 2007, 2008, 2009 e 2010. Em 2009 os artigos científicos inscritos pela foram desagregados em várias categorias e este formato será analisado neste texto. E também foi criada uma nova modalidade, a Escola Promotora da Igualdade, prêmio especial para os melhores projetos educacionais de promoção de práticas igualitárias nas escolas de nível médio do País.*

---

<sup>1</sup> Este prêmio foi desenhado por Sonia Miguel Malheiros, subsecretaria da Secretaria de Articulação Institucional e Ações Temáticas da Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República.

<sup>2</sup> Durante a realização do 1º Encontro Nacional de Núcleos de Pesquisa – Pensando Gênero e Ciências a Ministra Nilcéa Freire contou que levou a proposta da criação do Prêmio ao Ministro da Ciência e Tecnologia para o então Ministro Eduardo Campos que aprovou a proposta e o Programa e o Prêmio foram implementados pelas instituições parceiras A autora estava presente no citado encontro.

### **Qual é a Premiação?**

*O Prêmio Construindo a Igualdade de Gênero concede prêmios monetários para os artigos científicos, publica os textos e oferece bolsas de doutorado, mestrado e iniciação científica para os/as autores/as dos trabalhos agraciados. A categoria Estudante de Ensino Médio ganha laptop e impressora multifuncional para cada um/a das/os três candidatos selecionados na Etapa Nacional e Bolsa de Iniciação Científica Júnior. A etapa Unidade da Federação um computador com monitor LCD para cada um/a das/os candidatos selecionados por estado. A categoria Estudante de Graduação recebe cinco mil reais para cada um/a dos dois candidatos/as selecionados e Bolsa de Iniciação Científica. A categoria Graduado, Especialista e Estudante de Mestrado recebe oito mil reais para cada um/a das/os dois candidatas/os selecionadas e Bolsa de Mestrado no país. A categoria Mestre e Estudante de Doutorado recebe dez mil reais para cada um/a das/os dois candidatas/os selecionadas/os e Bolsa de Doutorado no país. A Escola Promotora da Igualdade de Gênero recebe dez mil para cada uma das escolas por Unidade da Federação. Além disso as/os professoras orientadoras/es dos trabalhos premiados e as escolas premiadas de todas as categorias recebem uma assinatura anua das revistas feministas: Cadernos PAGU e Revista de Estudos Feministas.*

### **O Prêmio em Dados**

*Os números revelados pela Tabela 1 e ilustrados pelo gráfico 1 são expressivos da participação da comunidade educacional e universitária na produção de gênero no País e de como este Prêmio foi aceito por esta comunidade. O destaque fica por conta do interesse dos jovens de ensino médio que nestes cinco anos geraram quase treze mil redações sobre o tema. A tabela 2 mostra as taxas de crescimento destas inscrições ao longo destas edições. Notem que as três primeiras edições foram tempos críticos para a consolidação desta ação em relação aos alunos/as do Ensino Médio. Só a partir da quarta edição foi que esta linha de trabalho foi assumida definitivamente por todos os parceiros e a taxa de crescimento entre a quarta e a quinta edição espetacular, até porque é na categoria Ensino Médio que a capacidade de crescimento é mais acentuada, o corpo discente é mais numeroso. Esta capacidade depende substancialmente do esquema montado para sua divulgação. O que aconteceu nas primeiras edições foi exatamente isto. A divulgação não feita de forma adequada. Isto é*

*a mala direta com cartazes e panfletos explicativos do Prêmio não foram devidamente distribuídos pelo MEC. Diante da queda nas inscrições em 2007 foi elaborado um esquema de distribuição entre a SPM e MEC que redundou num grande crescimento no número de inscrições de estudantes de ensino médio e esta forma de distribuição foi mantida nas edições seguintes. Observem que a participação do MEC na distribuição do material de propaganda é fundamental para o sucesso do Prêmio. Atualmente este prêmio representa uma das maiores premiações das que o CNPq realiza no seu setor de Prêmios.*

*Em relação aos alunos/as universitários nas suas diversas categorias nota-se um comportamento diferenciado, nada de crescimento elevado, mas também na quarta edição suas inscrições aumentaram entre a terceira e quarta edições. Na comunidade universitária houve mudanças no decorrer destas edições o que dificulta a comparação, mas pode-se afirmar que entre 2005 e 2010 foram inscritos neste Prêmio 3.329 artigos científicos sobre o tema relações de gênero e feminismos pela comunidade universitária dos estudantes de graduação aos de doutorado (Tabelas 1 e 2 e gráfico 1).*

*É evidente que o maior dinamismo do processo de inscrição reside na categoria do Ensino Médio que contam com poucas premiações para seus estudantes, enquanto que para o Ensino Superior há maiores possibilidades de reconhecimento de talentos devido aos diversos prêmios que as categorias profissionais e a própria academia oferecem para seus/suas pesquisadores/as.*

*Como síntese das duas últimas edições temos a tabela 3 discriminando as inscrições segundo as diversas categorias que compõe o Prêmio nos dois anos. Há um predomínio absoluto da categoria “estudantes de ensino médio” no certame. Seja por que estes estudantes representam a maioria deste processo educacional, seja pelo menor comprometimento intelectual que este trabalho significa na sua elaboração para estes estudantes. Para as instituições promotoras deste Prêmio a presença dos estudantes de ensino médio tem grande importância, porque estes/as são jovens que serão as mulheres e homens do futuro.*

**Tabela 1 - SPM/CNPq/MEC: Inscrições no Prêmio Construindo a Igualdade de Gênero, todas as Edições.**

Categoria	Redações e Trabalhos Inscritos						
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	TOTAL
Estudante de Ensino Médio	1270	1284	620	2299	2976	3951	12400
Estudante de Graduação	141	154	171	218	271	197	1152
Graduado	0	0	429	485	-	-	914
Estudante de Pós-Graduação	176	207	-	-	-	-	383
Graduado, Especialista e Estudante de Mestrado	-	-	-	-	283	267	550
Mestre, Estudante de Doutorado	-	-	-	-	156	145	301
Escola Promotora da Igualdade de Gênero	-	-	-	-	17	10	27
<b>TOTAL</b>	<b>1587</b>	<b>1645</b>	<b>1220</b>	<b>3002</b>	<b>3703</b>	<b>4572</b>	<b>15726</b>

Fonte: Secretaria de Políticas para as Mulheres, Brasília/DF, Outubro de 2010

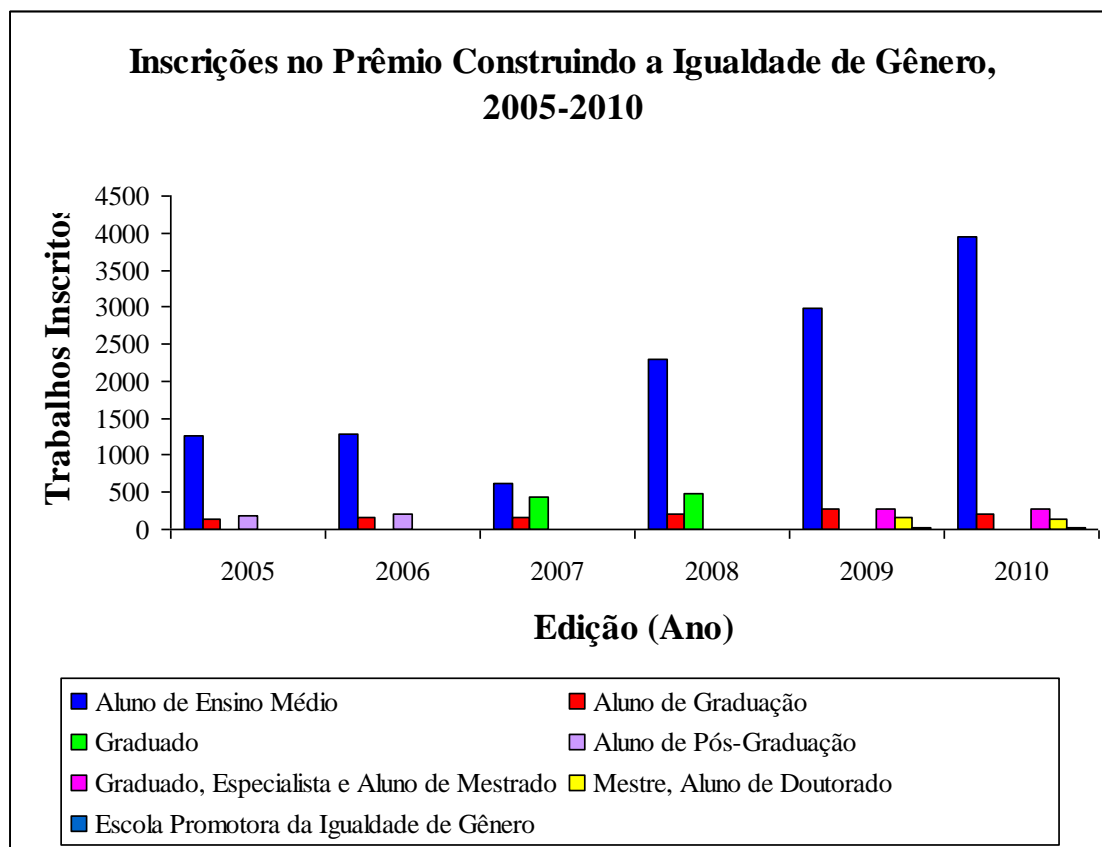
**Tabela 2 - Percentual de crescimento das Inscrições no Prêmio Construindo a Igualdade de Gênero, todas as Edições.**

Categoria	Trabalhos Inscritos, 2005-2010.				
	2005 -2006	2006-2007	2007-2008	2008-2009	2009-2010
Ensino Médio	1,1%	-51,7%	270,8%	29,4%	32,8%
Ensino Superior/Pós	9,2%	11,0%	27,5%	24,3%	-27,3%

Fonte: Secretaria de Políticas para as Mulheres, Brasília/DF, Outubro de 2010

### Gráfico 1

1



**Tabela 3 – Total de Inscrições, da 5ª e 6ª Edição do Prêmio Construindo a Igualdade de Gênero, referentes as categorias selecionadas..**

Categoria	Quantidade	
	2009	2010
Mestre e Estudante de Doutorado	156	145
Graduado, Especialista e Estudante de Mestrado	283	267
Estudante de Graduação	271	197
Estudante do Ensino Médio	2976	3951
<b>Total</b>	<b>3686</b>	<b>4560</b>

Fonte: CNPq/SPM, 2010



### ***A etapa de seleção***

*A escolha dos melhores trabalhos, em todas as edições, foi feita por dois comitês diferentes, um para a categoria “Estudante de Ensino Médio” e o outro para os estudantes universitários e graduados. Antes de serem examinados por estes comitês os trabalhos passam por uma seleção prévia feita para a categoria “Estudantes de Ensino Médio”, esta seleção é feita pela SPM, SECAD/MEC, CNPq e UNIFEM e as categorias universitárias o comitê é formado pelos/as pesquisadoras/es de produtividade (PQ) do próprio CNPq.*

*As tabelas 3 e 4 mostram para a categoria “Estudante do Ensino Médio” o processo de inscrição e pré-seleção por microrregiões e unidades da federação. A primeira constatação é da concentração das inscrições nos estudantes da região Sudeste nas duas edições, embora esta tenha caído um pouco em 2010. Todavia, esta região em 2010 teve 59% das redações selecionadas, uma proporção superior ao número de redações inscritas pela região. O Nordeste fica em segundo lugar tanto pelo envio como pelas redações selecionadas, ambas as regiões num percentual de redações selecionadas superior ao das inscrições. Como mostra a tabela 4 o estado de Minas Gerais é o que inscreve o maior número de redações nos dois anos, seguido de São Paulo. De forma interessante Minas Gerais elevou suas inscrições, enquanto São Paulo apresentou uma diminuição em 2010. Por que isto acontece? Provavelmente as redes públicas mineira e paulista estão melhores estruturadas e com professoras/es sensíveis a temática. No Nordeste destacam-se os estados da Bahia e do Ceará com o maior número de inscrições, sendo que merece destaque os desempenhos na região Centro-Oeste dos estados de Goiás e Mato Grosso do Sul que aumentaram significativamente o número de redações inscritas em 2010.*

**Tabela 4 – 5° e 6° Edições do Prêmio Construindo a Igualdade de Gênero, pré-seleção, categoria estudante de ensino médio, inscrições segundo a região.**

REGIÃO	ENVIADAS		SELECIONADAS		ELIMINADAS	
	2009	2010	2009	2010	2009	2010
Norte	97	137	13	22	84	115
Nordeste	545	823	81	112	464	711
Sul	466	397	51	37	415	360
Sudeste	1596	2080	120	305	1476	1775
Centro Oeste	208	514	25	38	183	476
<b>TOTAL</b>	<b>2912</b>	<b>3951</b>	<b>290</b>	<b>514</b>	<b>2622</b>	<b>3437</b>

Fonte: CNPq/SPM, 2010

**Tabela 5 – 5º e 6º Edição do Prêmio Construindo a Igualdade de Gênero, categoria estudante de ensino médio, inscrições segundo Região e Unidade da Federação.**

REGIÃO	ENVIADAS		SELECIONADAS		ELIMINADAS	
	2009	2010	2009	2010	2009	2010
<b>Norte</b>						
AC	2	7	0	3	2	4
AM	10	4	3	1	7	3
AP	4	3	1	0	3	3
PA	40	68	4	10	36	58
RO	23	15	4	0	19	15
RR	2	6	0	1	2	5
TO	16	34	1	7	15	27
<b>Sub-Total</b>	<b>97</b>	<b>137</b>	<b>13</b>	<b>22</b>	<b>84</b>	<b>115</b>
<b>Nordeste</b>						
AL	19	30	4	4	15	26
BA	217	214	33	24	184	190
CE	100	190	11	37	89	153
MA	60	104	10	9	50	95
PB	11	64	3	9	8	55
PE	74	159	12	19	62	140
PI	21	34	1	4	20	30
RN	31	16	5	2	26	14
SE	12	12	2	4	10	8
<b>Sub-Total</b>	<b>545</b>	<b>823</b>	<b>81</b>	<b>112</b>	<b>464</b>	<b>711</b>
<b>Sul</b>						
PR	95	110	21	10	74	100
SC	99	110	13	12	86	98
RS	272	177	17	15	255	162
<b>Sub-Total</b>	<b>466</b>	<b>397</b>	<b>51</b>	<b>37</b>	<b>415</b>	<b>360</b>
<b>Sudeste</b>						
MG	824	1224	32	160	792	1064
ES	41	99	59	98	-18	1
RJ	126	216	23	32	103	184
SP	605	541	6	15	599	526
<b>Sub-Total</b>	<b>1596</b>	<b>2080</b>	<b>120</b>	<b>305</b>	<b>1476</b>	<b>1775</b>
<b>Centro – Oeste</b>						
DF	36	21	2	3	34	18
GO	99	208	17	21	82	187
MS	35	219	2	14	33	205
MT	38	66	4	0	34	66
<b>Sub-Total</b>	<b>208</b>	<b>514</b>	<b>25</b>	<b>38</b>	<b>183</b>	<b>476</b>
<b>TOTAL</b>	<b>2912</b>	<b>3951</b>	<b>290</b>	<b>514</b>	<b>2622</b>	<b>3437</b>

Fonte: CNPq/SPM, 2010

Uma das novidades das duas últimas edições foi à introdução da categoria *escola promotora da igualdade de gênero*. Nesta categoria as escolas de ensino médio deviam apresentar projetos para a promoção da igualdade de gênero desenvolvidos por elas entre os anos 2008/2009 e em 2010 ou que estivessem em face de desenvolvimento destes projetos. Na edição de 2009 dezessete escolas inscreveram-se no concurso de todas as regiões brasileiras. No ano de 2010 houve uma diminuição no número de projetos apresentados apenas dez escolas enviaram projetos e a Região Norte não inscreveu nenhum. A região Sul que em 2009 foi a região que mais enviou projetos inscreveu menos, mas ainda continua agora junto com Nordeste com o maior número de projetos apresentados.

Tabela 6 – Prêmio Construindo a Igualdade de Gênero, Categoria Escola Promotora da Igualdade de Gênero, número de projetos inscritos, segundo região, 2009 e 2010

<b>Região</b>	<b>2009</b>	<b>%</b>	<b>2010</b>	<b>%</b>
Norte	2	12	nd	nd
Nordeste	2	12	3	3
Sul	6	35	3	3
Sudeste	4	24	2	2
Centro-Oeste	3	18	2	2
<b>Total</b>	<b>17</b>	<b>100</b>	<b>10</b>	<b>100</b>

Fonte: CNPq/SMP, 2010

### ***Inscrições segundo o sexo***

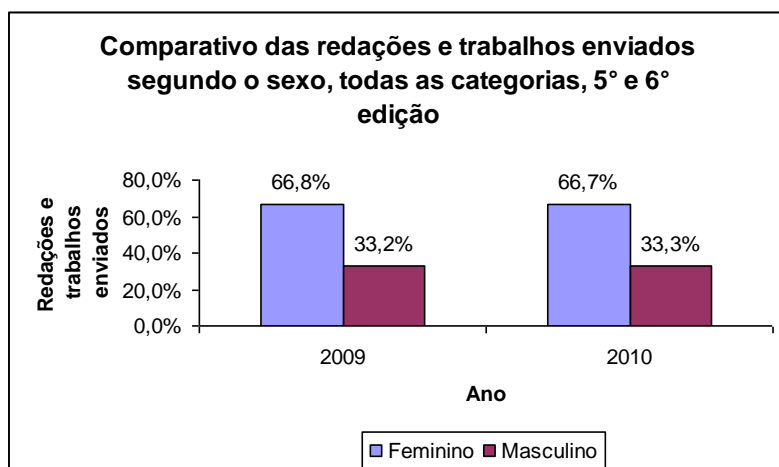
A tabela 7 e o gráfico 2 mostram as inscrições sob o ângulo do sexo, as mulheres permanecem no comando do espetáculo, isto é parece que escrever sobre este tema é, sobretudo um tema que interessa mais de perto as mulheres. Em todas as edições houve um predomínio de autoras na competição do Prêmio.

**Tabela 7 – 5° e 6° Edição do Prêmio Construindo a Igualdade de Gênero, todas as categorias, inscrições segundo o sexo.**

Sexo	Quantidade de redações e trabalhos enviados				
	2009	%	2010	%	2009-2010
Masculino	1222	33,2%	1520	33,3%	24,4%
Feminino	2464	66,8%	3040	66,7%	23,4%
<b>Total</b>	<b>3686</b>	<b>100,0%</b>	<b>4560</b>	<b>100,0%</b>	<b>23,7%</b>

Fonte: CNPq/SPM, 2010

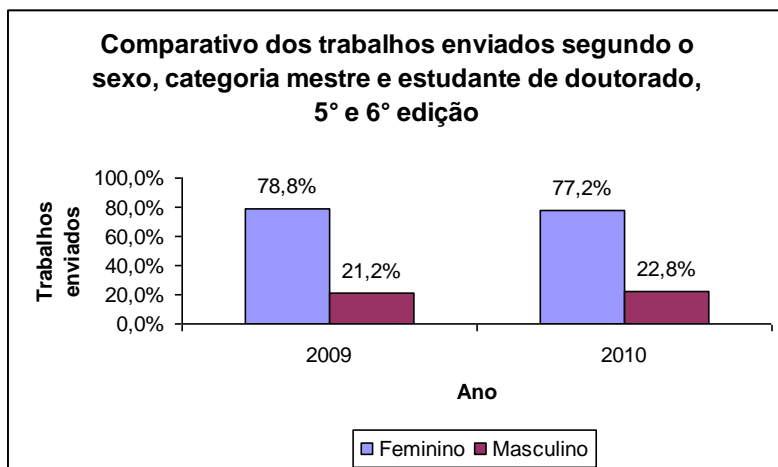
**Gráfico 2**



Fonte: CNPq/SPM, 2010

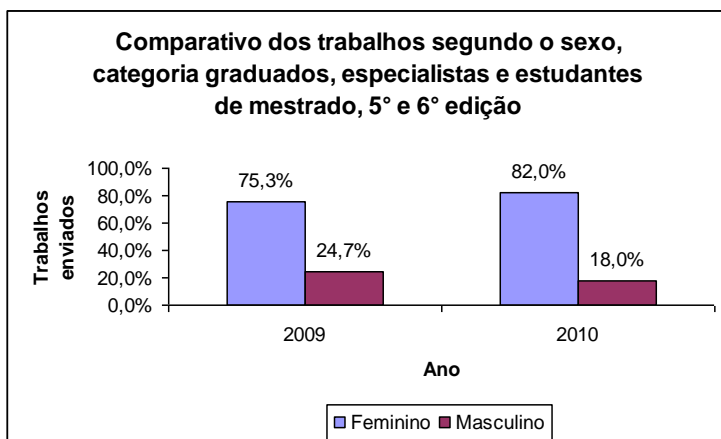
As tabelas seguintes mostram as inscrições por sexo para as diferentes categorias do Prêmio Construindo a Igualdade de Gênero: em todas as categorias há um predomínio do sexo feminino. Aparentemente o assunto diz respeito apenas às mulheres, esta predominância das mulheres aponta também para o patriarcalismo presente na sociedade que faz com os homens não se interessem por estas temáticas. O mais interessante é que considerando o grau mais elevado de escolaridade dos concorrentes, ou seja, a categoria mestres e doutorandos ainda diminui mais a presença masculina nas inscrições como mostra a tabela 7. Nas tabelas seguintes abriu-se as categorias do Prêmio por sexo e acentua-se esta distinção e onde temos uma participação dos jovens/meninos é na categoria Ensino Médio, o que mostra talvez, certo avanço destas idéias igualitárias no meio educacional (gráficos 3, 4, 5 e 6).

**Gráfico 3**



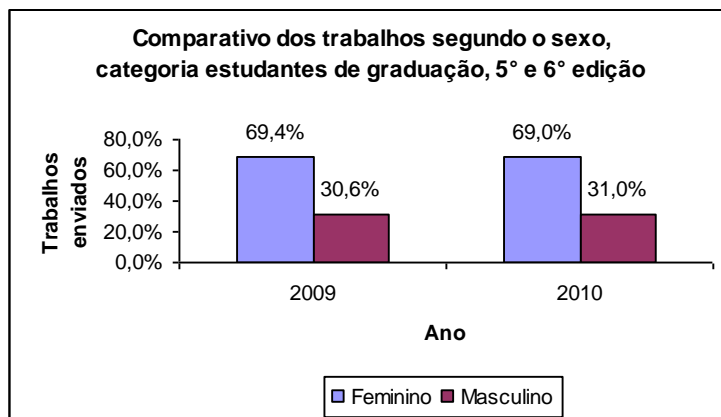
Fonte: CNPq/SPM, 2010

**Gráfico 4**

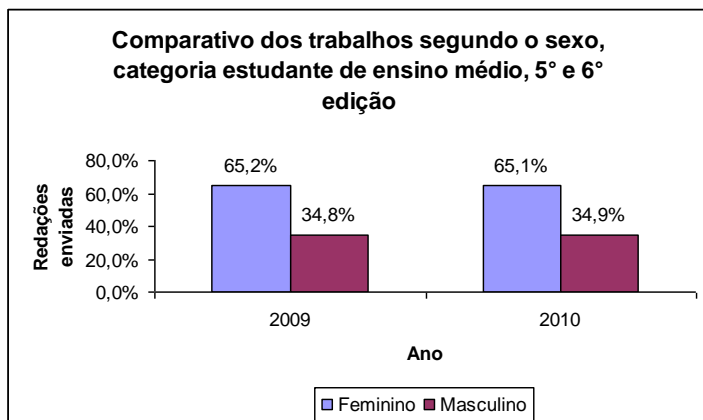


Fonte: CNPq/SPM, 2010

**Gráfico 5**



Fonte: CNPq/SPM, 2010

**Gráfico 6**


Fonte: CNPq/SPM, 2010

### ***Um Estudo de Caso: a 5ª Edição do Prêmio Construindo a Igualdade de Gênero, breve análise sobre o conteúdo das redações e artigos***<sup>3</sup>

#### **Categoria Estudantes de Ensino Médio**

*Para a pré-seleção a comissão da Categoria Estudantes do Ensino Médio leu todas as redações que cumpriam todos os requisitos do edital e adotou o critério sim ou não para selecionar as redações que fariam parte da etapa final. Nesta leitura observou-se que as redações se dividiam em narrativas ou textos que abordavam a história das mulheres, feminismos, mercado de trabalho, violência e sexualidade. Estes foram os temas mais tratados pelo conjunto das redações, no entanto, raça/etnia e questões da lesbofobia foram tratados marginalmente nestes trabalhos.*

*O primeiro destaque desta avaliação refere-se ao aspecto de que estas redações apresentavam na sua maioria uma visão estereotipada dos papéis masculinos e femininos, tais como “elas são frágeis e eles fortes e rudes”. A questão da homossexualidade foi um tema recorrentemente abordado, mas os desfechos dessas redações eram sempre trágicos. A prostituição foi justificada como uma solução para as situações de pobreza e para as dificuldades que meninas/moças encontravam para vencer situações de miséria e violência. No entanto, de forma recorrente as redações apresentavam um final dourado para estes sofrimentos. A homossexualidade é punida com sofrimento e a prostituição resolvida pela mudança de vida das mulheres.*

<sup>3</sup> No momento de redação deste texto ainda não havia sido concluída a etapa final da 6ª Edição do Prêmio Construindo a Igualdade de Gênero de 2010.

*As narrativas na grande maioria tratavam das questões da violência, mas estas histórias têm sempre um final feliz. A infelicidade é retratada pela falta de mãe ou de pai. Os/as filhos/as relatam sofrimentos maternos com a violência doméstica praticada pelos pais. Mas, invariavelmente estas situações têm um final feliz.*

*Seguramente os sites de busca na internet foram muito utilizados pelos participantes e inúmeras redações faziam cópias claras do site da SPM/PR ou de autores/as da temática de gênero dos sites da internet. Neste corte e cola havia erros grosseiros nos textos enviados. As associações entre religiões e o islamismo apareceu numa visão redutora nos clichês consagrados pela mídia.*

*Para a realização da etapa final desta Categoria foi também agregada a categoria Escola Promotora da Igualdade de Gênero. As instituições parceiras decidiram de comum acordo com relação aos nomes sete nomes que deveriam compor a Comissão e o critério foi que esta seria composta com especialistas e representantes da área de educação de ensino médio. Foram escolhidos três professoras/es universitários, dois representantes da sociedade civil, uma pelo Conselho Nacional dos Direitos das Mulheres (CNDM) e o outro de uma organização não governamental que trabalha com jovens, e dois representantes do setor público um/a indicado/a pela Superintendência de Ensino Médio do estado de Goiás e outro/a pelo Conselho Nacional de Secretários de Educação.*

A premiação prevista pelo regulamento tem duas etapas: nacional e unidades da federação. Na etapa nacional são escolhidas as três melhores redações que concorreram ao certame e depois foi selecionada, havendo mérito, uma redação por cada unidade federativa. As redações pré-selecionadas haviam sido encaminhadas para os membros da Comissão, cada um/a recebeu cerca de 41/42 redações para selecionar as sete melhores e a reunião foi aberta com cada membro da Comissão declinando as redações escolhidas que foram lidas por todos/as. Os critérios que nortearam a Comissão Julgadora são a qualidade do texto quanto ao conteúdo, originalidade da abordagem e contribuição ao conhecimento do tema tratado.

Nesta reunião final cada um/a escolhia três redações que considerava como as melhores e foi feita uma discussão geral para a escolha definitiva das primeiras colocadas na etapa nacional. Ao final destas deliberações foram escolhidas as três melhores redações e duas receberam menção honrosa, estes também mostram que treze jovens foram premiados e destes 54% são do sexo masculino e 46% do feminino. As

mulheres foram à maioria nas inscrições do prêmio, mas, nesta edição, repartiram os louros com os homens. Veja estas informações explicitadas nos quadros abaixo:

Na **Etapa Nacional** a comissão julgadora premiou como as três melhores redações, as/os seguintes candidatas/os, nominadas/os em ordem alfabética:

**5º Edição do Prêmio - As Melhores Redações na Etapa Nacional**

Unidade da Federação	Candidatas (os)	Título da Redação	Nome da Escola
RS	Felipe dos Santos Machado	Seguindo a menina da manutenção	Fundação Escola Técnica Liberato Salzano Vieira da Cunha
GO	<b>Nathália Gomes Mialichi</b>	<b>O diário de um transexual</b>	<b>Colégio Dinâmico</b>
SC	Tamiris Grossl Bade	Imortalidade desmedida	Escola de Educação Básica Almirante Barroso

A comissão julgadora concedeu ainda as seguintes **Menções Honrosas**:

Unidade da Federação	Candidatas (os)	Título da Redação	Escola
GO	Luiza Thomaz Araújo	Eu tenho um sonho	<b>Colégio Dinâmico</b>
SC	Pedro Guilherme Ramos	Do martelo das feiticeiras aos corredores da UNIBAN: A hipocrisia midiática	<b>Escola de Ensino Médio Professor Henrique da Silva Fontes</b>

A Comissão Julgadora selecionou apenas oito redações na **Etapa Unidade da Federação**. O quadro abaixo discrimina por ordem alfabética os estudantes agraciadas/os por estado, nome da escola e título da redação.



**5º Edição do Prêmio – Melhores redações, segundo a unidade da federação**

<b>Unidade da Federação</b>	<b>Candidatas (os)</b>	<b>Título da Redação</b>	<b>Nome da Escola</b>
MG	Adnilson Brás da Silva Santana	Memórias de uma mulher na condução da vida	Universidade Federal de Viçosa
PE	José Anchieta de Siqueira	Mulher, virtudes e preconceitos	Escola de Referência Joaquim Mendes da Silva
RN	<b>Lucas Marcelino dos Santos</b>	<b>O dia M</b>	<b>Centro Federal de Educação Tecnológica do RN</b>
PB	Maria Thamara de Lacerda Souza	Procura-se mulher! Favor retornar este aviso com urgência	Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba
BA	Mauro Marcelo Queiroz de Arruda Sobrinho	Escrevendo um diário	Colégio Nóbrega
MA	Rodrigo Humberto Otávio dos Santos	Maria da Mulher	Associação Educacional Professora Noronha
SP	<b>Stephanie Gaspar</b>	<b>Mulher: de Inspiração a Inspirada</b>	<b>Colégio Cristóvão Colombo</b>
RJ	<b>Thamires Trianon Rodrigues dos Santos</b>	<b>Choram Marias e Clarisses</b>	<b>Sociedade Educacional Renato Cozzolino</b>

**Ensino Médio: o Conteúdo das Redações Premiadas**
**Vencedores e Vencedoras Nacionais**

O conteúdo das redações escolhidas pode significar um bom fio analítico para a compreensão da questão de gênero no meio educacional. Os estudantes do Ensino Médio são jovens entre 15 e 18 anos que estão fechando um ciclo de suas vidas e ingressando na vida adulta com uma carga de valores estabelecidos, o que elas e eles pensam de ser mulher ou homem, qual o entendimento das discriminações que permanecem marcando os dois papéis: o masculino e feminino. As três redações premiadas na etapa nacional foram uma escrita por rapaz e as outras duas por duas moças. A redação escrita pelo rapaz discutia a discriminação que acompanha uma escolha profissional feita por uma menina fora do estereótipo feminino. Afinal as tecnologias e máquinas são “coisas” dos homens e passar nas provas de admissão num Curso Técnico de Mecânica e cursá-lo com brilho, isto não é tarefa esperada de uma menina/moça. Os argumentos utilizados foram a história da Segunda Guerra Mundial e a forma como o conflito botou o estereótipo dos papéis de cabeça para baixo ao convocar as mulheres para o mercado de trabalho em lugares tipicamente masculinos.

Inocentemente usa o excelente desempenho escolar da menina/moça para desmistificar os preconceitos de há carreiras masculinas e femininas.

As escritas femininas fizeram trajetórias diferentes, uma explorou a técnica de diário para relatar as agruras de um homem que se sente como mulher. A história deste personagem é narrada através de um álbum de fotografias que sua mãe lhe presenteia no dia de sua cirurgia de mudança de sexo. A outra redação através da personagem *Capitu* do romance *Som Casmurro* de Machado de Assis discute a condição feminina. Utiliza como veículo desta reflexão as mulheres retratadas em algumas obras literárias nacionais para denunciar o patriarcado. Por que estas mulheres retratadas por estes escritores são ou submissas ou manipuladoras. Para finalmente nesta mistura entre ficção e realidade indagar a respeito da liberdade que as “mulheres de carne e osso” têm de não serem restritas “a tudo o que se escreve sobre elas” e pede que estas aproveitem a liberdade para se valorizarem como pessoas.

As vencedoras com uma menção honrosa foi de uma moça e um rapaz, ela sonha com uma vida igualitária em que homens e mulheres vivam seus sonhos sem rotulações e discriminações. Ele a partir do caso Geysa Arruda da Unibam/SP discute a hipocrisia da mídia no tratamento da atitude persecutória do corpo discente explicada pela formação patriarcal da sociedade e faz um paralelo entre este episódio e a perseguição as bruxas nos séculos XVI e XVII. Conclui afirmando a necessidade que a sociedade tem de repensar seus valores e a forma como eles são reproduzidos socialmente.

## **Vencedores e Vencedoras Estaduais**

Nesta etapa foram escolhidas pela Comissão Julgadora oito redações uma por cada unidade da federação: Bahia, Maranhão, Minas Gerais, Paraíba, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte e São Paulo. O critério para a seleção na unidade da federação era que houvesse mérito nos trabalhos. Das oito redações selecionadas são cinco foram escritas por rapazes e três por meninas/moças.

As redações masculinas abordaram o tema da liberdade de escolha da profissão e do jeito de viver livre de preconceitos e discriminação retorna na redação mineira que discute o problema, mas a liberdade de escolha da personagem só se concretiza quando ela entra na maturidade aos 28 anos. É o sonho tardio de viver sem discriminações. Do sertão pernambucano o jovem faz uma síntese da história das mulheres e dos diversos papéis vividos por elas do período colonial a atualidade para concluir pelo fio condutor

da exclusão e submissão. Mas, elas estão presentes no folclore, na literatura, na cultura popular, na fabricação de utensílios domésticos e artesanais, apesar da violência doméstica, da exploração em redes de prostituição e de terem levado anos para que seus agressores pagassem por seus crimes.

A redação potiguar faz uma metáfora com o dia em que as mulheres sumiram do planeta. Muitas teorias foram elaboradas para explicar tal fenômeno: teriam sido abduzidas? Será a revolta das amazonas? Com o desaparecimento delas os homens passaram a admirar os trabalhos que elas faziam e ditos femininos, e a valorizá-los, entretanto, falsamente, pois o único interesse que tinham era que elas voltassem. Termina com a negação do amor e pelo não retorno das mulheres ao planeta.

Escrevendo um diário é uma redação que tem como personagem uma das mulheres trabalhadoras que morreram queimadas dentro de uma fábrica, em Nova York. A narradora é a mulher que conta sua história através de um diário e no final ela pede às mulheres que ainda estão vivas que continuem preenchendo as páginas em branco do seu diário. Como se este diário fosse um relato da vida de todas elas.

*Esta redação denuncia a violência doméstica contra a mulheres, Maria era apenas uma criança quando foi violentada pelo pai, sua mãe a enviou para a casa de sua tia para que ela pudesse ter uma vida melhor. Ao chegar à casa da tia Maria presenciou a violência com que o marido de sua tia a tratava. Maria ao refletir sobre a forma com que as mulheres eram tratadas concluiu que para que isso houvesse um fim ela teria que estudar para poder mudar essa realidade. Trabalhou como empregada doméstica durante o dia e no período da noite estudava e ao se diplomar no curso de Direito voltou a sua cidade e lá conseguiu que fosse construída uma delegacia da mulher e depois ela veio a ser tornar a delegada na sua cidade natal.*

*As redações femininas abordam o tema da discriminação e desigualdade. Seja pela procura de uma nova sociedade onde as mulheres não precisem ser bonitas, inteligentes, educadas, além de saberem fazer todos os afazeres domésticos, mas, usando as metáforas musicais e as compositoras e cantoras de Chiquinha Gonzaga, Carmem Miranda, Maysa, Rita Lee e Cássia Eller anunciarem as mudanças da música e da vida. A terceira redação baseia-se nas frases: “apesar de tudo que fizemos, ainda somos os mesmos e vivemos como nossos pais”, a autora discute a apatia da geração atual diante das conquistas realizadas pelas mulheres que antecederam esta geração e finaliza afirmando que para que não chorem Marias e Clarisses é necessário que se continuem a luta pela igualdade.*

## ***Ensino Superior: Artigos Premiados e seu Conteúdo***

*Para a comunidade universitária o Prêmio Construindo a Igualdade de Gênero foi criando ao longo de suas sucessivas edições várias modalidades, assim o desenho atual foi implantado em 2009, infelizmente não foi possível fazer um estudo completo do Prêmio e fez-se um recorte apenas para a edição de 2009 que está concluída.*

### ***Categoria Mestre e Estudante de Doutorado***

*Nesta categoria depois da pré-seleção restaram 123 artigos que correspondiam a 79% do total de artigos inscritos. A Comissão selecionou dois artigos como os melhores e estes foram de uma mulher e de um homem. Assim, as mulheres respondiam por 79% dos artigos inscritos, mas repartiram pela metade o Prêmio. Estes artigos foram produzidos em universidades paulistas e cariocas, um analisa o enfoque de gênero no debate da constitucionalidade da Lei Maria da Penha – “O que queres tu mulher? Manifestações de Gênero no Debate de Constitucionalidade da Lei Maria da Penha” de autoria de Luciana Santos Silva.<sup>4</sup> e o outro artigo premiado faz uma abordagem original na discussão sobre as representações sociais sobre a mulher na sociedade chinesa “Mirem-se no exemplo daquelas mulheres...chinesas! (representações sociais, alteridade e gênero” de autoria de João Gilberto da Silva Carvalho.<sup>5</sup>*

*Estes temas são atuais e significativos na perspectiva feminista e de gênero a luta contra a violência doméstica organizou as mulheres no mundo inteiro e também no Brasil teve grande impacto desde os anos 1970 com os assassinatos de mulheres pelos seus maridos e companheiros, chegando a própria temática à mídia com o seriado de estrondoso sucesso Quem Ama Não Mata na TV Globo. A promulgação da Lei 11.340/2006, também chamada de Lei Maria da Penha,<sup>6</sup> tem como objetivo prevenir e combater a violência contra a mulher no âmbito doméstico e intrafamiliar, provoca*

---

<sup>4</sup> Este trabalho teve como orientadora a professora Eliane Hojai Gouveia da Pontifícia Universidade Católica de São (PUC/SP), ver texto completo SPM/PR, 5º Prêmio Construindo a Igualdade de Gênero – Redações, Artigos Científicos e Projetos Pedagógicos Premiados (2010).

<sup>5</sup> Esta pesquisa teve como orientadora a professora Ângela Arruda da Universidade Federal do Rio de Janeiro, ver texto completo SPM/PR, 5º Prêmio Construindo a Igualdade de Gênero – Redações, Artigos Científicos e Projetos Pedagógicos Premiados (2010).

<sup>6</sup> Assim conhecida devido ao caso da farmacêutica cearense Maria da Penha que ficou tetraplégica depois de duas tentativas de assassinato, impetradas pelo seu companheiro, comoveu o Brasil e este nome é uma homenagem a sua resistência e luta contra a violência doméstica.

*desde então um intenso debate no meio jurídico no que diz respeito a sua adequação aos preceitos da Constituição Federal. A partir de fontes documentais formadas por peças processuais e artigos analisa a constitucionalidade da “Lei Maria da Penha”, conclui de o campo jurídico reflete por um lado à preservação de valores patriarcais, como por outro o reconhecimento de as mulheres são sujeitos de direitos em igualdade com os homens. Portanto, a polarização ancora-se na tradição e na modernidade engendrada pela luta das mulheres.*

*O outro artigo analisa a partir das generalizações estigmatizantes sobre a mulher chinesa – mulher exótica, submissa, misteriosa – feitas pelo Ocidente até o lugar que ela ocupa nas etnias e tradições distintas que marcam a sociedade chinesa. O enorme sucesso da expansão da economia da China nos últimos vinte anos coloca esta sociedade no topo das nações mais importantes do mundo e um olhar de gênero para o imaginário criado pelo Ocidente para entender a China. O artigo faz uma grande contribuição aos estudos de gênero pela utilização de elementos da teoria das representações sociais articulada aos conceitos de imaginário para refletir sobre esta civilização.*

### **Categoria Graduado, Especialista e Estudante de Mestrado**

*Nesta categoria, teve-se 283 inscrições, sendo que 75% foram femininas e 25% masculinas. No processo de pré-seleção restaram 147 artigos que corresponderam a 52% dos trabalhos enviados. A Comissão Julgadora selecionou dois artigos e concedeu uma menção honrosa. Novamente foram uma mulher e um homem premiados e a menção honrosa foi concedida a um artigo de autoria feminina.*

A temática dos artigos premiados foram da ciência política, da análise literária a economia feminista. O artigo “*Discursos Femininos: Um estudo Sobre a Relação entre mulheres e corrupção*”, de Ana Luiza Melo Aranha<sup>7</sup> da Universidade Federal de Minas Gerais. O artigo discute a sub-representação feminina das mulheres brasileiras na política. Na mais atual do que esta discussão, visto que apesar da mudança na legislação eleitoral feita em 2009 para as eleições de 2010 nada mudou com relação a participação feminina no cenário político parlamentar nacional e estadual. A grande vitória foi à

---

<sup>7</sup> Esta pesquisa foi orientada pela Professora Marlise Matos do Departamento de Ciência Política da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), o texto completo está publicado em SPM/PR, 5º Prêmio Construindo a Igualdade de Gênero – Redações, Artigos Científicos e Projetos Pedagógicos Premiados (2010).

eleição da primeira mulher para a Presidência da República que se espera contribuirá para um avanço das mulheres no espaço político. A pesquisa busca pistas que explique esta ausência e através de entrevistas com mulheres candidatas a deputada estadual e federal em Minas Gerais e como resultados destas conversas e a ênfase dada pelas mulheres candidatas de que o sexo era menos corrupto a pesquisa incorporou este tema nas suas análises. O artigo premiado tem como fio condutor esta relação entre gênero, política e corrupção.

O outro artigo premiado intitulou-se “*As Personagens Femininas em Macunaíma: Sexualidade e Gênero no Modernismo Pós – 1922*” de autoria de André Luiz Ferreira Cozze do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Pará (IFPA) <sup>8</sup> graduado em História o autor a partir do contexto histórico da primeira República discute a obra de Mário de Andrade para demonstrar que o folclore é um tema chave explicar a diversidade das relações sociais brasileiras. Escolheu como fio condutor de sua análise o livro Macunaíma para analisar a questão de gênero na sociedade. Nesta obra Mario de Andrade faz uma “vasta alegorização do feminino ameaçador”. A obra é um libelo antifeminista, moldado por representações estereotipadas sobre gênero e sexualidade que há permanecem simbolicamente nas relações sociais atuais.

Vencedor de uma menção honrosa teve-se o artigo “*Por que o trabalho doméstico não é considerado trabalho? Questionamentos Feministas no Brasil e na Argentina*” de autoria de Soraia Carolina de Mello, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). <sup>9</sup>

## **Categoria Estudantes de Graduação**

Esta categoria recebeu 217 artigos e estes tinham 69% de autoria feminina para 31% de autores masculinos; na comunidade acadêmica foi a maior participação masculina, como estes são estudantes mais jovens talvez isto sinalize um avanço no meio masculino dos estudos de gênero. Na pré-seleção ficaram 176 artigos o que corresponde a 65% do total de trabalhos inscritos. Foram premiados dois artigos e a

---

<sup>8</sup> Esta pesquisa foi orientada pela Professora Ana Paula Palheta Santana do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Pará, o texto completo está publicado em SPM/PR, 5º Prêmio Construindo a Igualdade de Gênero – Redações, Artigos Científicos e Projetos Pedagógicos Premiados (2010).

<sup>9</sup> O trabalho foi orientado pela Professora Cristina Scheibe Wolff, da Universidade Federal de Santa Catarina, os artigos premiados com menção honrosa não são publicados no livro do Prêmio.

Comissão concedeu uma menção honrosa. Os artigos premiados foram ambos de autoria masculina e trataram de temas relacionados à sexualidade e a menção honrosa foi para uma mulher com um artigo sobre a imagem feminina na mídia.

O artigo “*As Aparências e os Gêneros: Uma Análise da Indumentária das Drag Queens*”, de Emerson Roberto de Araújo Pessoa, da Universidade Estadual de Maringá (UEM),<sup>10</sup> analisa o papel da indumentária na transformação e caracterização dos corpos masculinos e femininos, busca entender a articulação entre corpo e gênero por meio das narrativas orais e visuais dos “sujeitos que vivenciam a transformação do corpo ...conformando aparências de *drag queens*”. Conclui afirmando que as narrativas das drag mostra que se pode ser masculino e feminino e que por isso as *drag* intrigam, inquietam e incomodam a sociedade.

O outro artigo premiado “*Gênero e Sexualidade na Escola de Surdos*” de autoria de Pedro Henrique Witches, da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS).<sup>11</sup> O autor discute a partir de sua experiência num grupo de pesquisa sobre educação de surdos o ensino de biologia na Escola de Surdos a normalização de gênero e sexualidade que o Currículo Escolar imprime ao ensino de jovens. Este artigo faz uma análise particular a respeito da sexualidade numa escola de surdos e conclui que esta não difere de qualquer outra instituição social na tentativa de normalizar as identidades de gênero e sexualidade.

A menção honrosa foi concedida ao artigo “*Ser Mulher nas Revistas: “Um Estudo Sobre Cultura Jovem, Gênero, Mídia e Educação”*” de Pâmela Caroline Stocker, do Centro Universitário Feevale (FEEVALE).<sup>12</sup>

## **Categoria Escola Promotora da Igualdade de Gênero**

Esta categoria foi a grande novidade da edição do prêmio de 2009 foi à introdução desta categoria. O envio de propostas de projetos ou projetos em desenvolvimento nos estabelecimentos de ensino médio nacionais tem um grande significado do ponto de vista da disseminação de uma cultura igualitária com respeito aos direitos humanos e a cidadania feminina. Para participar do concurso as escolas de

---

<sup>10</sup> Orientado pela professora Ivana Guilherme Simili da mesma Universidade, texto completo está publicado em SPM/PR, 5º Prêmio Construindo a Igualdade de Gênero – Redações, Artigos Científicos e Projetos Pedagógicos Premiados (2010).

<sup>11</sup> Este artigo foi orientado pela professora Maura Corcini Lopes da mesma universidade, texto completo está publicado em SPM/PR, 5º Prêmio Construindo a Igualdade de Gênero – Redações, Artigos Científicos e Projetos Pedagógicos Premiados (2010).

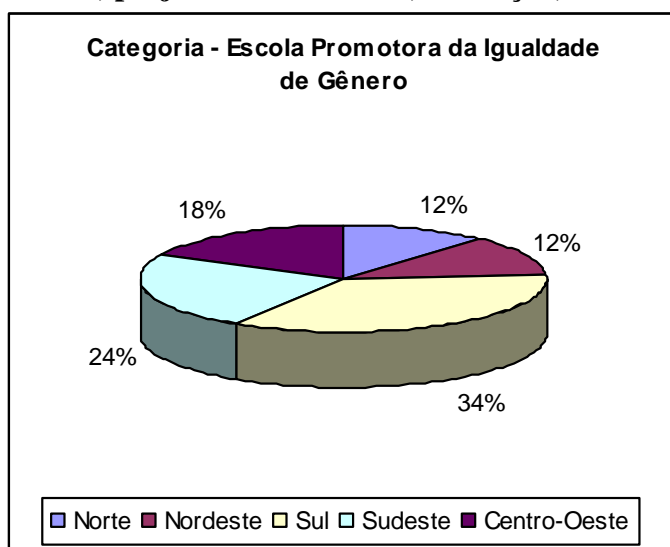
<sup>12</sup> A pesquisa foi orientada pela professora Sarai Patrícia Schmidt da mesma instituição.

ensino médio devem apresentar projetos para a promoção da igualdade de gênero desenvolvidos por elas entre os anos 2008/2009 ou que estivessem em fase de desenvolvimento. A introdução desta categoria neste concurso é muito importante para a SPM/PR por que a existência destes projetos no interior dos estabelecimentos de ensino simboliza que um processo de mudança está em curso, mesmo que este seja ainda incipiente como mostra o exíguo número de inscrição neste certame.

O gráfico abaixo detalha estas inscrições por região brasileira e todas as regiões tiveram pelo menos duas escolas candidatas. A região Sul foi a que mais enviou projetos, seguida da região Sudeste, conforme mostra o gráfico.

### Gráfico 7

#### Prêmio Construindo a Igualdade de Gênero, Escola Promotora da Igualdade de Gênero, projetos concorrentes, 5º Edição, 2009



A Comissão depois analisar as propostas apresentadas escolheu como as melhores obedecendo ao critério regional os projetos no quadro abaixo discriminados. Nota-se que o projeto escolhido no Nordeste é de um município rural no interior do estado de Pernambuco na cidade de São José do Egito, na região Sul foi também de um município interiorano o projeto selecionado (Apucarana/PR). Os projetos selecionados das regiões Sudeste e Centro-Oeste, um da região metropolitana de São Paulo e o outro na proximidade da capital Goiânia (GO).



**Categoria Escola Promotora da Igualdade, Projetos Selecionados, 5ª Edição, 2009.**

Região/UF	Nome da Escola	Denominação do Projeto
<b>Nordeste</b> Pernambuco São José do Egito	Escola de Referência em Ensino Médio Oliveira Lima	Discutindo Gênero na Escola: Por uma abordagem científica e interdisciplinar
<b>Centro- Oeste</b> <b>Goiás</b> Aparecida de <b>Goiânia</b>	Colégio Estadual Dom Pedro I	Saúde e Prevenção: Pensando as relações de gênero e sexualidade no espaço escolar
<b>Sudeste</b> <b>São Paulo</b> <b>Osasco</b>	Escola Estadual Professor Armando Gaban	Discutindo a igualdade: mulher, mãe e cidadã
<b>Sul</b> Paraná Apucarana	Colégio Estadual Osmar Guaracy Freire	Projeto Raízes: diversidades étnico-raciais e de gênero

### À guisa de conclusões

Este prêmio representa um esforço bem sucedido de articulação entre o Estado Brasileiro e o sistema de gênero da Organização das Nações Unidas (ONU), através do Fundo das Nações Unidas para a Mulher (UNIFEM) para promover a igualdade de gênero na sociedade brasileira. Deve-se ressaltar também o significativo o esforço de coordenação para gerenciar uma ação transversal deste porte que envolve três ministérios nacionais: Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República, Ministério de Ciência e Tecnologia e o Ministério de Educação, todos eles extremamente relevantes para a execução de tal ação. Ousa-se afirmar que sem esta parceria seria muito difícil executar esta ação.

O Prêmio Construindo a Igualdade de Gênero apresenta-se como um exercício permanente de repensar a perspectiva feminista e as relações de gênero na sociedade. Uma iniciativa simples, mas cujo impacto transformador é gigantesco. Em seus seis anos de existência, o Prêmio se constituiu como relevante indicador sobre o crescimento da cultura de direitos humanos nas escolas e universidades nacionais. Claro, que esta constatação não impede de afirmar que esta ação deve ganhar mais fôlego para que seu impacto nas mudanças requeridas pelos novos tempos que se anunciam, deve, sobretudo passar pela ampliação do seu processo de divulgação, no que diz respeito aos estudantes de Ensino Médio. Esta categoria aliada a Escola Promotora da Igualdade de Gênero

representa o ponto nevrálgico para a difusão de uma política pública de gênero no âmbito do sistema educacional com enorme potencial transformador.

As informações deste trabalho permitem concluir que esta política pública consolida-se no espaço institucional federal, mas ainda é um planta terra que depende da vigilância da sociedade para permanecer como uma tradição no sistema educacional e de pesquisa do Brasil.

O Prêmio a cada ano elevou a participação da comunidade educacional e acadêmica, com uma massiva participação feminina em todas as suas categorias. No entanto, a avaliação dos/as estudantes agraciados/as apresenta um recorte nuançado quando esta análise é feita por sexo. A supremacia feminina nas inscrições do Prêmio não se reflete nas redações e artigos científicos premiados de 2009. Na quarta edição (2008) houve uma ligeira supremacia feminina no resultado final, mas distante do percentual de participação das mulheres no total das inscrições do Prêmio.

### **Referências Bibliográficas**

BRASIL, Ministério da Ciência e da Tecnologia, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), banco de dados do Prêmio Construindo a Igualdade de Gênero, 5º e 6º edições, e 2009 e 2010.

BRASIL, Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República, 5º Prêmio Construindo a Igualdade de Gênero – Redações, Artigos Científicos e Projetos Pedagógicos Premiados, Brasília, 2010.

BRASIL, Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República, 4º Prêmio Construindo a Igualdade de Gênero – Redações e Artigos Científicos Premiados, Brasília, 2009.

BRASIL, Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República, Avaliações, e documentação da Coordenação de Programas de Educação e Ciência, 2009 e 2010.